

querer depreciar ninguém, nem mesmo formular opinião que de certo não iria fazer baquear os projectos dos cavalheiros que compõem a vereação, vejo no sr. Guilherme Gomes Fernandes a intrepidez, o arrojo e o sangue-frio precisos, além d'aquelles dotes que é mister possuir-se para ser respeitado por uma corporação qualquer sem ser preciso votar mão da força bruta ou da grosseira indecente e vil com que muitos mandões julgam consolidar o seu pedestal.

Faça a camara o que entender, lembrando-se sempre dos serviços que tem prestado e podem continuar a prestar os bombeiros voluntarios, e terá de certo cumprido os desejos dos signatarios da representação.

—Ha na rua do Bom Jardim uma saboaria pertencente ao sr. José Bento Domingues. Um d'estes dias succedeu lá uma desgraça bastante lamentavel, posto não haja felizmente a lamentar a morte de ninguém.

Um sobrinho do proprietario, criança de 6 a 7 annos, andava a brincar no quintal proximo a uma tina que tinha um preparado de vetriolo, quando de repente cahiu dentro. Alguns trabalhadores que presenciaram o desastre correram a socorrer a criança, tirando-a horrivelmente queimada.

O sr. dr. Antonio José de Sousa prestou-lhe os primeiros socorros, e ha esperanças de a salvar.

—Já tomou posse do lugar de parochia encomendado da freguezia de Cedofeita, o sr. dr. Antonio Maria Correia Bastos Pena, irmão do reverendo prelado da diocese de Coimbra.

—Por muitas que sejam as medidas que se tomem para impedir o rapazio de se ir banhar ao rio, são sempre poucas, porque para elle não ha providencias que valham. Está claro que o peor é d'elle, porque succede muita vez banhar-se de mais e ser preciso depois resar-lhe o *De profundis*.

Ainda esta semana se deu um outro caso. Se o sr. José Vieira de Castro Junior não corresse em socorro de um menor de 10 annos, de nome José dos Reis, de certo este pereceria, porque havendo-se deitado á agua, tinha desaparecido.

O sr. Vieira mergulhou por espaço de algum tempo em procura do infeliz, trazendo-o por fim.

—Uma rapariga linda como os amores e ainda a desabrochar, pois tinha 17 annos, se envenenou esta semana, morrendo no meio das maiores afflicções que lhe ministrava o terrivel arsenico que havia tomado.

Ninguém sabe o que a levou a um tal extremo; apenas consta que ella declarava que ninguém era culpado na sua morte. Ouvin a vizinhança dizer que é a terceira morte que ha na familia por effeito de envenenamento, e que todas tem sido raparigas e a regular pela mesma idade. E' triste!

—Por occasião da trovoadas que houve na madrugada de quarta-feira, cahiu um raio no sitio da Pedra Salgada, derrubando uma arvore.

—Um d'estes dias foram tres rapazitos á loja de ourivesaria do sr. João Henriques Caldeira, offerecer á venda um relógio d'ouro em perfeito estado de conservação pela avultada quantia de... 500 reis!!!

O sr. Caldeira apprehendeu immediatamente o relógio e procedendo-se a indagações, veio-se ao conhecimento de que um dos meliantes o tinha bifado a seu pae. Deus permita que a este não se possa applicar aquelle adagio, que diz: «de pequenino verás o bom que serás».

—Um cabo da guarda municipal encontrou deitado junto ao tanque da Praça de D. Pedro um

pobre rapazito de 7 annos d'idade. Perguntando-lhe se se havia perdido da familia, respondeu que tinha sido por ella abandonado havia já uns poucos de dias por não levar avultadas esmolas e por isso agora não ia por ter receio de ser espancado, na forma do costume. Isto repugna. Custa ás vezes, lembrando isto, a pedir á justiça o castigo do filho que faltou ao respeito áquelle que lhe deu o ser, porque lembram logo estes casos horribéis. Que poderá pensar e como poderá pagar este rapaz de futuro os carinhos que recebeu de seu pae e de sua mãe?

Deus me perdoe, mas parece que muitas vezes é o castigo merecido. —Depois da meia noite de sexta-feira, deu-se um acontecimento dentro da igreja de Vallongo, que vem de provar mais uma vez quanto é inconveniente o uso do dynamite.

Francisco Carneiro, pintor, de 44 annos de idade, casado e residente na freguezia do Bomfim, andava trabalhando nas obras do douramento da igreja, quando os seus peccados o levaram a pegar n'uma bomba de dynamite, que se ignora porque motivo estava ali.

Apenas pegou n'ella, a explosão foi instantanea, esmagando-lhe a mão esquerda.

Apenas aquelle acontecimento se deu, o sr. Castilho, empreiteiro da obra, mandou á cidade buscar um *char-à-banc*, e depois de lhe ter collocado dentro um colchão, fez conduzir o infeliz ao hospital da Misericordia, em que deu entrada ás 9 horas e meia da manhã de hontem e onde ficou em tratamento.

REVISTA DE BRAGA

São seis horas da tarde. A procissão da Senhora das Angustias, percorrendo o itinerario dos annos tranzactos, deixa embasbacados os aldeãos circumvisinhos d'esta antiga Braga.

Os anjos, supposto não fossem tão ricamente adornados como os da procissão que no domingo passado sahiu da igreja de S. João do Souto, devida ao gosto do sr. José Pereira da Cunha, hiam, contudo, decentemente vestidos.

—Os bombeiros voluntarios e municipaes d'esta cidade, foram, hoje pela manhã, esperar á *gare* do caminho de ferro alguns bombeiros voluntarios que do Porto vieram assistir á festa de S. Marçal.

Attrahiram bastante attenção os voluntarios do Porto e d'essa cidade, pela ordem e acção com que se apresentaram.

De tarde effectuou-se um *lunch* no Bom Jesus do Monte, a que assistiram os bombeiros voluntarios d'ahi, do Porto, e d'esta cidade, por quem o *lunch* foi offerecido.

E' lindo o *lunch*, quando o sol se escondia no seu leito de purpura, quando a luz começava a ser incerta, duvidosa, os bombeiros voluntarios d'esta cidade, percorrendo as ruas d'esta formosa terra, uns em carros pesados, outros em *elegantes coupés*, mendigavam olhares d'admiração ás nossas damas indifferentes.

—Temos em breve entre nós a companhia do theatro Gymnasio de Lisboa, que fará a sua estreia com o *Paralytico*, onde Antonio Pedro nos revella o seu talento fecundo e ardente.

—Depois d'um soffrimento prolongado succumbiu, hontem de tarde, o nosso estimavel amigo Pedro Victor Arautes de Azevedo, moço que pela sua intelligencia e elevadas qualidades havia grangeado geraes sympathias.

A sua ex.^{ma} familia os nossos sentidos pesames.

—Já principiaram a demolir a arcada do campo de Sant'Anna. As columnas que hão de substituir as velhas são quadradas e mais altas, e os pedestaes em que ellas devem ser assentes mais elegantes que os primitivos. As obras caminham com bastante regularidade.

—Quando a procissão passava no campo de Sant'Anna, um sujeito que se não quiz descobrir ante a imagem da Senhora, foi immediatamente prezo.

—E' assumpto principal de todas as conversações a demissão de administrador do concelho, dada ao sr. Araujo Correia, origem, segundo uns, do exaltado fogo com que o *Amigo do Povo* tenta ridicularisar o sr. marquez de Vallada.

Fallarei mais minuciosamente a este respeito, na revista proxima.

15 de julho.

Z.

GAZETILHA

Já se acha entre nós o sr. padre José Joaquim Ribeiro de Castro Meirelles, depois da sua viagem a Roma, como representante do clero d'este concelho.

Parabens pelo seu feliz regresso.

Como noticiamos, teve lugar hontem na igreja da O. Terceira de Nossa Senhora do Carmo, a festividade em honra da mesma Senhora.

No domingo á noite houve fogo preso, arraial e illuminação.

Já regressaram da sua viagem ao estrangeiro o sr. José do Amaral Ferreira, acreditado negociante d'esta praça, e suas exc.^{mas} irmãs e sobrinha.

Boas vindas.

Depois da demora de alguns mezes n'esta cidade, e no seio de sua familia, partiu na madrugada do ultimo sabbado com direcção a Lisboa, onde tenciona embarcar para o Rio de Janeiro, o sr. Antonio José Pinto Guimarães.

O sr. Pinto deixou muitas saudades a todos os seus amigos.

Oxalá que tenha feliz viagem.

D'esta cidade foram no domingo a Braga, a fim de assistirem á festa de S. Marçal, alguns bombeiros voluntarios.

Acompanhou-os o primeiro commandante da companhia, o exc.^{mo} sr. José Martins Minotes.

Como se vê da revista de Braga, que hoje publicamos, todos admiraram o garbo e acção com que os bombeiros vimaranenses se apresentaram.

Os bombeiros voluntarios e municipaes de Braga offereceram um *lunch*, no Bom Jesus do Monte, aos voluntarios d'esta cidade e do Porto, que assistiram á festa de S. Marçal.

Não recebemos o ultimo n.^o do *Murmurio do Este*, folha bracerense, apesar de nos asseverar um dos redactores que aquelle jornal nos foi enviado junto com os dos seus assignantes d'esta cidade.

A quem será devida a falta?

OVOS

O ovo tem duas partes, a clara e a gema, que, tomadas separadamente, tem diferentes virtudes. A clara está cheia de principios oleosos e balsamicos, que o tornam humectante, refrigerativo, nutriente e proprio a temperar a violencia dos fluidos: a gema tem mais principios volateis e sublimados, no meio dos quaes fortifica as partes solidas, excita os animos e conserva aos humores uma estimavel fluidez. Estas duas differen-

tes partes do ovo, cada uma das quaes possui diferentes virtudes, não deixam de concorrer conjuntamente para produzir muito bons resultados.

Os ovos são nutritivos e muito bom alimento; elles augmentam os succos generativos, rectificam os humores acres do peito, digerem-se facilmente e são bons para os phisicos.

Os ovos mais frescos são os melhores e os mais saudaveis, por que tem uma grande quantidade de principios volateis e sublimados. Além d'isto, suas partes oleaceas e salinas estando mais estreitamente unidas uma á outra fazem obter um melhor alimento.

Pelo contrario, os ovos velhos tem descegado uma especie de effervescencia, que não só dissipa as partes mais volateis, mas destrue tambem a união entre os principios oleaginosos e salinos; e isto porque aquelles, muitas vezes d'um sabor e d'um cheiro desagradavel, produzem máis succos. Em geral, para que os ovos produzam bons effeitos, convem que sejam sufficientemente cozidos; porque não o sendo ficam glutinosos, e por consequencia são de difficil digestão; mas se são muito cozidos, são duros e pesados no estomago, porque o calor, tendo-lhes dissipado os principios mais volateis e mais sublimados, não lhes tem deixado senão as partes mais grosseiras, que estando ligadas juntamente e estreitamente, tornam os ovos duros e compactos.

E' por isso que convem que os ovos não sejam nem glutinosos, nem endurecidos, mas d'uma substancia molle e um pouco fluida.

Quando os ovos tem todas as condições de que acabamos de fallar, convem a todas as idades e a todos os temperamentos.

Podem misturar-se os ovos, diz *Andry*, com os legumes, e então estes serão menos pesados no estomago; podem misturar-se com o peixe, e este será menos flegmatico e mais nutriente; podem emfim misturar-se nos caldos e nas potagens e supprir em parte, por este meio, nos caldos e nas potagens, a carne.

As melhores maneiras de que se póde usar dos ovos, são os ovos cozidos, os ovos estrufados, os ovos escalfados, os ovos misturados com trufas, os *omelettas de nata*; por isso que a maior parte das outras maneiras, como são os ovos com *maniege negra*, os ovos *perdus*, os ovos de *tuluadas*, ou em *falias*, os ovos á *portugueza*, *d'espanha*, *com leite*, os ovos *mignon*, *os ovos salgados* são iguarias muito insalubres.

E' um má costume o engulir a gema sem a clara, como fazem algumas pessoas, que acreditam nutrir-se mais por isso.

A gema só por si inflammase no estomago muito cáldo, e quando n'elle encontra muitos humores impuros, corrompe-se logo; porém quando é acompanhada da clara, tem um correctivo que a modéra e que lhe serve como de freio; o que fez dizer a um sabio moderno que os ovos são muito temperados e que não convem imitar os que, acreditando-os muito quentes, não se atrevem a permittil-os aos febricitantes.

Diz-se que em Tong-King se conservam os ovos durante 2 ou 3 annos, por meio d'uma massa com que se embrulham, a qual é feita de cinsa e salmoura. Ha rasão para crer que os ovos conservados de tal sorte devem ser mais saos e de melhor gosto do que outros d'uma semana, conservados em agua.

Segundo diz o reverendo P. Raphael Bluteaut

Um bom cosinheiro sabe fazer ovos de 150 castas.

Visto que fallamos em ovos, vem a péllto notar aqui alguns adagios portuguezes ou phrases pro-

verbuaes, a que elles tem dado causa.

Phrases proverbiaes ou

Adagios.

Um ovo ha mister sal e fogo.

Ovo de Portugal, não ha mister sal.

Ovo brando, comer embaraçado.

Ovo assado, meio.

Ovo cozido, ovo inteiro.

Ovo frito, ovo e meio.

De fêre, nem um ovo.

Não o hei pelo ovo, senão

pelo fóro.

Cacarear e não pôr ovo.

A' gallinha, aparta-lhe o mi

nho e pôr-te-lhe o ovo.

Deu-me Deus um ovo, e esse gôro.

Rainha é a gallinha, que põe

ovos na vindima.

Lá vem o mal onde comem o

ovo sem sal.

Nunca de corvo, bom ovo.

Parece sabistes da casca do

ovo.

Quem me dá um ovo, não me

quer morto.

OPINIÃO DA IMPRENSA

COSTUMES MADRILENOS

POR

MAGALHÃES LIMA

A imprensa periodica do país tem encomiado justamente a obra, cujo titulo apresentamos ao leitor.

Pedimos venia para nos incorporar no coro, unisono em applausos. Saudamos, pois, com enthusiasmo a producção esplendida do esplendido talento de Magalhães Lima e felicitamos a litteratura patria adornada por elle com uma pérola de subido quilate.

Não vamos fazer apreciação critica do livro.

E' limitadissima a nossa competencia para tão arrojado commettimento. Poderíamos dizer bastante das gratas impressões que a sua leitura nos deixa gravadas no espirito e era esse o nosso desejo, mas são escassos o espaço e opporrtunidade de que podemos dispor. Temos por tanto de nos restringir a agradecer o delicado brinde do formoso livro, que auferiu para o auctor os mais legitimos titulos de escriptor apreciavel.

Ainda duas palavras: o sr. dr. Magalhães Lima, um dos mais talentosos d'essa pleiade brilhante de academicos litteratos, sahidos nos ultimos annos dos bancos da Universidade póde honrar-se da sua producção. Temos lido, attenta a nossa predilecção pela especialidade, alguns livros de viagens e costumes pelo visconde de Benalcanfor, Luciano Cerdeiro, Teixeira de Vasconcellos etc. Faltava nos ainda a obra do sr. Magalhães Lima acerca dos costumes madrilenos. Essa lacuna importante está hoje preenchida, graças á delicada offerta de sua exc.^a, a quem de novo agradecemos.

O livro está muito bem escripto e revela muita observação e profunda analyse.

Os costumes madrilenos estão desenhados na tela por mão de mestre. Embora todos os quasi todos conheçem pessoalmente ou por tradição os habitos dos filhos da «vila coronada» ninguém os escrevia com maior elegancia nem com o espirito do sr. Magalhães Lima.

Tem capitulos dignos de admiração, que merecem ser lidos duas, trez, mil vezes. Jámais enladrarão. Privilegios dos grandes talentos.

(Correspondencia de Leiria)

SECÇÃO LITTERARIA

UN ENCONTRO NO CEMITERIO

Offerecido ao meu amigo Evaristo Coelho

Era uma d'essas noites frias do outono. A lua com seu pallido

clarão, offuscava o brilho das estrelas, a brisa suspirava por entre as arvores semi-descarnadas; e o cen estava matizado de esbranquiçadas nuvens, que de momento a momento tornava a luz incerta.

Entre no cemiterio de... Respirava-se a paz do tumulo, e a tacitude da noite repleta de terrores, era apenas interrompida pelo miar sinistro d'alguma ave nocturna—pelo adejar ligeiro d'algum morcego—ou espirar d'alpanda funebre, unica guarda dos mortos!

Encaminhei-me vagaroso para uma carreira onde estavam, simetricamente collocados, abundantes tumulos, no fim dos quaes se erguia o crucificado.

Um chorão derramava lagrimas em cada lousa, e um verde-negro cypreste apontava para a mansão dos justos!

Orgulho humano! que és tu envolto n'um putrido e humido torrão?... Nada mais que a vil presa e ludibrio dos vermes! Mas tu esmagas aos pés os mais puros e sanctos affectos, e soltas gargalhadas de cynismo!

Blasfemas contra Deus e fazes da religião instrumento das tuas infamias, para entregares á posteridade um nome embora seja involto no lodaçal da agonia!... Depois quando te estorceres no leito da dôr—quando pendes a borda da campã, é então que vês, no cavado abysmo que te hade sorver, a hediondez de tens crimes!—E gemes e pedes perdão... mas ai de ti que já és perçito!

Que és tu orgulho humano?!

Eram estes os pensamentos que pulavam na minha mente escandecida, inspirados pelo silencio mysterioso d'aquelle campo sanctificado,—jazigo dos mortos!

Continuê revendo cada um d'esses tumulos, nos quaes apesar de differirem na riqueza não differiam no symbolo:—era tudo a morte... o nada... o esquecimento pr'o mundo!

Adiantei alguns passos, e vi um vulto negro debruçado sobre um sepulchro. Parei. Era um homem, que, talvez aborrecesse, como eu, o bulicio fementido d'uma cidade, e viesse aquelle logar dar expansão ás suas magoas...

N'este momento ouvi n'um surdo murmurio, esta palavra—perdão—e vi-o cahir machinalmente sobre a glacial lousa d'esse sarcophago!

Corri a elle. Pude lêr n'essa lousa que inspirava pobreza, ajudado pela luz tremula do luar, esta inscripção:

N'esta lousa jaz Maria
«Mas era esta nos céus»
«Soffreu... depois já martyr»
«Foi chamada aos pés de Deus!»

Perguntei-lhe qual a causa d'um soffrer tão intenso. Não hesitou em responder-me, dizendo:

—Essa mulher que talvez ao morrer me amaldiçoasse, tinha sido lançada por mim, primeiro, no abysmo da deshonra; depois, no da desgraça! Tinha-lhe feito vomitar o nectar da virtude, para em troço lhe dar a cruz de maiores dôres! Essa mulher que ahí jaz era um anjo, que eu soube arrebatá, como a aguia arrebatá a presa, e a deixa cahir das alturas para a esmagar.

Assim foi:—Maria era filha d'um velho negociante, cuja familia, jámais se tinha desviado do caminho da honra. Era ella a thesouro estimada d'aquelle casa, o thesouro das ambições de seu pae—o anjo consolador de todas as magoas!

Esse velho admittiu-me a seu caixaero; e bem depressa elle depositou em mim todos os negocios da sua casa.

Eu, porque o anjo mau ainda não tinha roçado a minha frente,

pugnava igualmente, pelo seus interesses.

Deslumbrado pela formosura de Maria sentia germinar em meu peito um novo sentimento, que ella ignorava.

Ponte do Lima 15.

Luiz Pinto Malheiro

(Continna).

COMMUNICADO

Sr. Redactor.

Li com avidez o pequeno espaço que o sr. Antonio José Ferreira Monteiro, *brazileiro* em Braga, occupou no n.º 45 do *Amigo do Povo* accusando a recepção do *Imparcial* n.º 423, no qual levou o sr. Monteiro a correção merecida, porque para ser homem de bem falta-lhe a dignidade.

Diz o sr. Monteiro que descia da sua *dignidade*, (não lh'a conheço) se respondesse ás minhas accusações aliás *verdadeiras*, porque só sei dizer a verdade; e como podia o sr. Monteiro dizer, se não que tudo é falso? eu lh'o provaria se quizesse.

O sr. Monteiro leva os factos pelo ridiculo, e diz que não reconhece em mim qualidades dignas, por que sou um *artista* de humilde profissão, que não deshonra o homem honrado e que tem vergonha.

O habito não faz o monge, sr. Monteiro, e porisso quer o sr. Monteiro honrar-se a si proprio; não, não o consegue.

Tenho tido negocios e contractos com homens de todas as gradações, e foi o sr. Monteiro o primeiro com quem fiquei mal, e que me faltou ao ajuste, com grossuras e mesquinhas maneiras, impróprias d'um homem de bem.

Nega o sr. Monteiro que não foi o informador; pois quem ouviu os dislates seus e as minhas rasões? quem o ouvir acredita-o?

Ora o sr. Monteiro diz que eu, pela minha prof ssão, estou habituado a lidar com burros, e por isso tendo lidado com o sr. Monteiro, tambem me quiz dar o seu pontapé...

O sr. Monteiro só differe d'aquelles animalejos, por andar com mãos pelo ar...

O sr. Monteiro não me quiz honrar (pois não fostes) com a sua resposta; mas sempre quiz botar poeira aos olhos do publico.

Pela inserção d'estas linhas no *Imparcial*, ficar-lhe-ha summamente grato o que é

De v. etc.

Vizella 14 de julho de 1877.

Francisco da Silva Caldas

EXTERIOR

Pouco adiantam as noticias ultimamente recebidas, acerca da guerra entre turcos e russos. Os jornaes que temos á vista limitam-se tão sómente a fazer algumas considerações sobre o modo como os russos e turcos se encontraram na campanha do Danubio e sobre as forças de que poderá dispôr cada um d'aquelles exercitos.

Um despacho de Londres, datado de sabbado proximo, desmente o boato da conclusão da convenção militar da Servia e Roumania.

O *Moring Post* escreve, um telegramma de Vienna, diz não ser verdadeiro o boato da proxima entrevista dos imperadores da Alemanha e Austria.

São grandes os reforços que tem recebido ultimamente o exercito russo do Caucaso, alim de invadir novamente a Armenia.

Os russos, preparando em Floresta um acampamento de 80:000 homens, investiram Boustschonk.

Assevera-se que na batalha travada ha dias nas proximidades

de Plewna, o exercito turco alcançou vantagem.

N'um dos dias da proxima semana passou á vista de Courfon a esquadra que conduzia as tropas turcas que operavam contra o Montenegro.

Os montenegrinos começaram as hostilidades.

Crê-se como certo que mr. Andrassy fez tentativas diplomaticas para com o gabinete de Bucharest, com o fim de instigar a Roumania a não passar o Danubio. Parece contudo que os romanos passaram o rio.

O governo, austro-hungaro, garante á Porta a neutralidade da Servia.

Os jornaes russos tractam asperamente a Inglaterra, em virtude de um despacho de Vienna, publicado pela «Gazette de Cologne», e que noticiava que mr. Layard, embaixador inglez, tinha dito ao sultão que a Inglaterra julgava chegado o momento de intervier.

AGRADECIMENTO



RSAO de Jesus Barbosa, e Anna Maria Barbosa, agradece extremamente as relevantes provas de estima e consideração que lhes deram durante a molestia e por occasião da morte de seu chorado pai, Silverio José Barbosa, muitas senhoras e cavalheiros; protestando-lhes o mais vivo reconhecimento e eterna gratidão.

AGRADECIMENTO



D. ANNA Emilia de Oliveira, agradece por este meio, por nã o poder fazer pessoalmente como era de seu rigoroso dever, as provas de estima e consideração que recebeu de muitas senhoras e cavalheiros por occasião da prematura molestia e no fallecimento de sua extremosa filha **D. Maria Emilia d'Oliveira**; protestando a todos jámais esquecer tão relevantes favores e agradecendo cordialmente tantas provas de estima.

AGRADECIMENTO



D. JOANA Rita de Souza Guedes Aguiar e sua filha **D. Maria das Dores da Cunha Vasconcellos Leal** e seu marido **Luiz dos Santos Leal**, e **Joaquim de Souza Guedes Aguiar**, Domingos de Souza Guedes Aguiar, e **Pedro de Sousa Guedes Aguiar**, summamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua irmã e thia, **D. Emilia Margarida de Souza Guedes**

Aguiar, agradecem e protestam o seu reconhecimento e gratidão.

ANNUNCIOS

VENDE-SE um par de jarras e uma bilheteira proprias para sallas de visitas.

São de marmore de Florença, e o mais apurado trabalho que se pôde fazer n'aquelle genero.

Quem as pretender pôpe dirigir-se ao estabelecimento de relojoaria, nos baixos da secretaria da Misericordia.

ACÇÃO DE SEPARAÇÃO

CAROLINA Augusta Coelho de Oliveira, da rua de D. Luiz Primeiro d'esta cidade, casada com Theodoro Augusto Ferreira, sargento de infantaria n.º 2, estacionado na cidade de Lisboa, fez distribuir no Juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do 4.º officio de que é escrivão ajudante Saraiva Guimarães, uma acção de separação de sua pessoa e bens contra o dito seu marido, o que faz publico para os effeitos da lei.

Guimarães 16 de julho de 1877.

O solicitador,

Luciano Joaquim da Costa.

ARREMATACÃO

NO DIA vinte e dois do corrente, por dez horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, estacionado no extinto convento de S. Domingos d'esta cidade, se hade proceder á venda em hasta publica dos seguintes foros, penhorados aos executados **D. Nuno José d'Almada** e mulher **D. Maria Anna Ximenes d'Azevedo e Silva** da cidade de Lisboa, na execução que lhes promove **Francisco José de Souza** da mesma cidade, e esses foros são:—O de cinco mil reis em dinheiro, com laudemio da quinta parte, imposto no casal de Villa Verde e por outro nome cento e vinte e que vulgarmente se chama do Centro, parte situado na freguezia de S. Sebastião d'esta cidade, e parte na de Santa Marinha da Costa, de que é emphyteuta **Christovão José Fernandes da Silva**:—E o de cento e quarenta reis em dinheiro, com laudemio da quarentena, imposto n'umas casas situadas na rua de Villa Verde freguezia de S. Sebastião d'esta cidade, de que é emphyteuta o mesmo **Christovão José Ferrandes da Silva**:—declarando que estes mesmos foros voltam á praça pela terceira vez e por isso se tem d'arrematar por qualquer preço que seja offe-

recido. Guimarães 9 de julho de 1877.

Verifiquei—Mosqueira.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Basto

ARREMATACÃO

NO DIA 29 do presente mez de julho, por 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca no extinto convento de S. Domingos d'esta cidade, tem de arrematar-se em hasta publica, e em cumprimento da Carta precatoria vinda do juizo de direito da 5.ª vara civil da cidade de Lisboa, a requerimento do exequente **José Antonio Rodrigues**, contra os executados **D. Nuno José de Almada** e mulher da mesma cidade de Lisboa, os seguintes foros edireitos dominicaes: a saber:—O fóro de 2 alqueires ou 38l. 836 m. de trigo; 3 1/2 alqueires ou 67l. 963 m. de centeio; 5 alqueires ou 97l. 090 m. de milho alvo; 2 duzias de molhos de painça; 1 quarto de carrada de lenha; e 476 reis em dinheiro e laudemio da 5.ª parte, emposto no casal de Mourigó na freguezia de Longos d'esta comarca de que é emphyteuta **Francisco Ferreira** da mesma freguezia, cujo foro e laudemio se acha avaliado na quantia de 329\$832. O fóro de 1 alqueire ou 19l. 418 m. de trigo; 1/2 alqueire ou 9l. 709 m. de centeio; 1/2 alqueire ou 9l. 709 m. de milho alvo; 4 gallinha 2 duzias de molhos de palha painça; 60 reis em dinheiro, e laudemio da 5.ª parte imposto no Campo da Fonte na dita freguezia de Longos, de que é emphyteuta o menor **João Bernardino Marques** da mesma freguezia; avaliado quantia de 115\$848 reis. O foro de 5 alqueires ou 97l. 090 m. de trigo; 12 alqueires ou 233l. 016 m. de milho alvo; 5 alqueires ou 97l. 090 m. de centeio; 1 gallinha; 4 duzias de molhos de palha painça; 30 arrateis ou 13:770 grammas de marrão; e laudemio da 5.ª parte, imposto no casal de Sobrado sito na dita freguezia de Longos de que é emphyteuta **João Teixeira d'Araujo Queiroz** da comarca de Penafiel; avaliado na quantia de 724\$000 reis. O fóro de 6 alqueires ou 116l. 508 m. de trigo; 10 alqueires ou 194l. 180 m. de milho alvo; 10 alqueires ou 194l. 180 de centeio; 1 gallinha; 2 duzias de molhos de palha painça; 1:600 reis em dinheiro, e laudemio da 4.ª parte, imposto no casal da Limida sito na freguezia de Ballazar d'esta comarca, de que é emphyteuta **José Custodio Fernandes Dias** da mesma freguezia; avaliado na quantia de 626\$300 reis.

Guimarães 7 de julho de 1877.

O escrivão

João de Freitas Costa Brandão.

Verifiquei—Mosqueira.

